

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 311
 Assignaturas
 Anno... 1\$000 réis | Semestre... 500 réis
 Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
 Numero avulso... 40 réis

Domingo 23 de Junho de 1889

Publicações
 Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
 Repetição... 25 réis
 Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %
6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

É preciso que o sr. Aralla diga o que fez das segulatas quantas:

Dos canudos da sr.ª camara..... 28\$492
 Dos pescadores.... 90\$000
 De lenha durante 1886..... 408\$770
 Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... 800\$000
 De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega..... 2\$000

1:329\$262

OVAR, 23 DE JUNHO DE 1889

Julgamento

Julgavamos não ter de voltar ao assumpto, porque, sempre o temos dicto, o facto de que ali se tratou, embora lamentavel, era infelizmente vulgar e nada havia que a este desse a caracteristica de extraordinario. Comtudo, a politica fez para ali tanto barulho, lançou tanta indignidade sobre os adversarios politicos, que nada tinham que ver com o sr. Fonseca Soares, por mais que o pozessem em evidencia; des-acreditou tanto a propria terra, a qual é indifferente ás questões de familia, que nos vimos obrigados a repellir as calumnias.

Deixamos correr o processo, um conjunto de monstruosidades, como muito bem demonstrou o illustre advogado, sr. dr. Barbosa de Magalhães; assistimos à viuda de jurados

de fóra, como se aqui não houvesse cidadãos honestos capazes de fazer justiça.

Nada dissemos acerca d'esta offensa á nossa comarca, pratica-la por quem já a tinha insultado. Esperámos a decisão. No dia do julgamento, o jury é composto, no maior numero, de individuos extranhos á comarca, extranhos ás luctas politicas, indifferentes aos réus e ao queixoso; a accusação particular presta publica homenagem á rectidão e imparcialidade do que foi presidente do jury; regeita os jurados que se lhe tornam suspeitos; deduz todas as suas queixas perante o tribunal e apresenta-lhe as provas que pode accumular. Depois de tudo isto, quando tudo se tinha feito ao sabor e gosto da accusação particular, o tribunal declara o crime não provado. E então, os que tão alto gritaram contra a comarca, os que prepararam o processo, o descredito, as testemunhas e o jury, vendo-se esmagados calaram-se.

Chamados a terreiro, dizem que a decisão indignou toda a gente de bem. Mas se tudo foi o resultado do trabalho da accusação particular: se o crime foi classificado como ella entender; se as testemunhas foram as que indicou; se o jury foi conforme desejou; quem é que se indignou? quem são essas pessoas de bem? A accusação? pois não colheu o fructo do seu trabalho? pois não foi o resultado dos seus preparativos? pois não foi a consequencia das premissas estabelecidas? De certo.

Ou não tinham razão, ou houve falta de habilidade na direcção dos trabalhos.

Escolham.

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

- 1.º—o partido de 300\$000 réis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;
- 2.º—a decisão da junta geral de Aveiro, que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a supressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;
- 3.º—a camara para crear aquelle escandaloso partido não

se conformou com o novo codigo, que não existia ainda.

Não obstante o emprasamento, que lhe fizemos, deixaram passar em julgado aquelles tres pontos.

Muito a medo, vieram dizer que o partido se creou porque o sr. dr. Cunha foi demettido. Ora aquelle escandalo teve logar em 13 de março de 1885 e este em 29 de janeiro de 1886. Portanto, a demissão do sr. dr. Cunha foi uma consequencia da creação do partido e nunca uma causa.

Estamos a cada passo a negar-lhe que a decisão da junta geral de Aveiro fosse annullada; dizemos-lhe bem alto que mentem, que apresentem o accordo; e deixam-se ficar de braços cruzados, sem nos esmagar com a certidão! Que triste posição em que se collocaram!

Isto sempre assim foi: pilhasse mais depressa um mentiroso do que um coxo.

Agora o curioso da obra toda do ultimo numero do *orgão*. Diz que não precisava de invocar o novo codigo administrativo para justificar a fatia dos 300\$000 réis. Eis aqui as palavras do *orgão*:

«Não é necessario o novo codigo administrativo para justificar a creação do partido de medicina e cirurgia». «Por isso para que precisavamos nós de invocar a lei nova como justificação de se ter creado o partido em que o sr. dr. Almeida foi provido?». «Mas, repetimos, não nos era preciso o disposto no artigo 169 do codigo administrativo para justificar a medida tomada pela camara transacta.»

Muito bem.

Disse o *orgão* em numero 147:

«O actual codigo administrativo prohibiu tal distincção e a camara, conformando-se com a nova lei, abriu concurso para um partido de medicina e cirurgia. Os concorrentes ficavam por isso sujeitos a maiores encargos do que estava o Cunha, provido no partido simplesmente de medicina. D'aqui se vê a rasão do augmento do partido.»

Portanto, a rasão do augmento do partido foi a prohibição do novo codigo administrativo. Logo, foi ao novo codigo que se soccorreram para pretender justificar o escandalo dos 300\$000 réis.

Em numero 149 disseram:

«Conformando-se com esta disposição do novo codigo já conhecido, a camara creou o novo partido.»

Logo para justificar a cama-

ra, foi necessario invocar o novo codigo administrativo, em que, dizem, aquella se fundou.

Comparando, pois, o que disseram em numero 151 e em numeros 147 e 149, perguntamos:

é ou não é necessario o novo codigo administrativo para justificar a camara transacta:

é ou não é preciso invocar a lei nova para justificação do partido;

é ou não é preciso o artigo do novo codigo administrativo para justificar a camara do seu acto?

Respondam a isto. Pensem com vagar e não se atrapalhem, porque cá estamos sempre promptos e á espera.

E devem concordar que o systema de forjar mentiras, os obriga a fazer esta boa figura de andar para traz e para deante, tendo n'um dia de desdizer o que affirmaram na vespera.

Pobre *orgão*!

Mas não fica ainda aqui. Veja-se esta prenda:

«Não carecia a camara transacta de se conformar com o codigo que devia ser lei; mas conformou-se, visto essa disposição estar perfeitamente de harmonia com o seu modo de pensar. E não se diga que tal disposição por fazer parte de uma lei posterior não era conhecida. Antes de decretada era, por demais conhecido o novo codigo administrativo, desde que o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque o apresentou quasi confeccionado ao sr. José Luciano de Castro. Ha já annos que este codigo estava preparado e foi publicado com ligeiras modificações.»

Isto é um assombro.

A camara, em 13 de março de 1885, quando vigorava o codigo de 1878, quando o partido regenerador estava em toda a sua força, quer praticar um acto e, longe de se fundar na lei vigente, vae soccorrer-se a uns appontamentos que o sr. dr. Albuquerque ou o sr. conselheiro José Luciano tinha na sua gaveta!!! Este não sonhava ainda em ser ministro do reino; ninguém ainda sabia quando haveria novo codigo administrativo; e aquella extraordinaria camara vae procurar os estudos d'aquelles juriconsultos em vez de se fundar na lei!!!

Oh immortalidade accode aqui depressa!

E note-se em 13 de março de 1885 a camara conformava-se com o novo codigo administrativo para crear um partido de medicina e cirurgia; e em 9 de outubro do mesmo anno já creava um partido somente de cirurgia para o sr.

Lopes, deixando assim de conformar-se com o novo codigo. Isto até causa pena!

Continuamos a dizer que o escandalo dos 300\$000 réis não tinha condições. Querem que lh'o demonstremos?

E cá vamos perguntando:
 — Porque não se impoz condições ao partido de 300\$000 réis;
 — Qual supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de 250\$00 réis;
 — Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 réis se supprimiu o partido de 250\$000 réis.
 Desembucham ou não?

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Corpus-Christi.— Registamos mais uma vez a imponencia e o esplendor da festividade mais pomposa e solemne do nosso concelho. Com effeito, a festividade do Corpus-Christi não desmereceu este anno do brilho, com que foi o anno passado celebrada. A camara actual se deve esta resurreição das nossas mais sympathicas tradições religiosas. Por 21 annos, S. Christovão, o nosso orago, não vira o sol, porque o lançaram ao pó e ao esquecimento, com recio de que elle, indignado pelos desatinos da administração da arallada, fizesse do pinheiro a que se aboroea uma vassoura para varrer a quadilha. Saliu o anno passado á rua e este anno de novo sahiu, encorpado no solemnisimo prestito que todas as classes do concelho, irmanadas, formaram magestosamente.

Como o anno passado, as ruas do transitio da precissão achavam-se adornadas com mastarcus com bandeiras ou galhardetes; os Paços do Concelho todos embandeirados; a sala dos sessões camararias elegantemente vestida de cortinas de damasco; a rua de S. Thomé, destacando-se das outras rttas pela sua bonita ornamentação, com plinthos e vasos de flores, com festões, com magnificas bandeiras; e a egreja brilhantemente decorada, armada com muito gosto, como nunca a vimos.

De manhã a philharmonica de Pardelhas, na Praça e em frente dos Paços Municipaes, desdobrou o seu escolhido repertorio, magistralmente, seguramente, muito afinada e sem embaraços nas difficuldades da harmonia.

Às dez horas sahiu para a egreja matriz S. Christovão, seguido pela Camara Municipal...

fornisada, depois de quem a referida philharmonica seguiu tocando hymnos nacionaes.

A porta da igreja, o revd. abade e seu clero esperavam o canto e a Camara, e, feitos os devidos cumprimentos, deu se começo á missa solemne, acompanhada a grande instrumental pela philharmonica Ovarense, brilhantemente regida pelo sr. Valerio.

A tarde, houve vespersas solemnes, no fim das quaes subiu ao pulpito um dos primeiros, se não o primeiro orador sagrado d'estes tempos. Referimo nos ao nosso bondoso amigo, sr. dr. Alves Mendes.

Só a sua palavra vibrante, harmoniosa, genuinamente portu-gueza, podia dar relevo, colorido, a esta festa, que pôde dizer-se nacional. A sua tersa exposição, d'um brilho diamantino, onde os pensamentos grandiosos tintam como cristaes, foi deslizando por uma hora, como se todos nós vissemos, n'um conto do oriente, um mago desfiar incansavelmente, ininterruptamente, um longuissimo rosario de perolas no fundo magestoso d'um grande pogo.

Nem dispomos de espaço, nem saberiamos, se o tivessemos, traduzir aqui, ao menos pallidamente, toda essa notabilissima oração, puramente classica e finalmente religiosa, com que o sr. dr. Alves Mendes prendeu a atenção de todo um templo muito vasto, como é o nosso, atulhado de gente, como nos dias da Semana Santa.

Veja-se apenas que, na impossibilidade declarada de photographar o sermão fulgurantissimo do sr. dr. Alves Mendes, consignamos n'este logar o nosso assombro por tão expiendida maravilha da palavra sagrada.

Findo o sermão, começou de organizar-se a procissão, na conformidade do programma, que, com o convite, a Camara enviara ás corporações e magistrados que toriam de tomar parte n'essa solemnidade.

E assim, por essa ordem, desfilou a procissão:

Em primeiro logar a corporação dos carpinteiros com a sua bandeira, entre os quaes vimos Antonio Presas, Manuel Chichá, Miguel Bernardino, outros;

Depois a corporação dos oleiros com a sua bandeira, em grande numero, dirigidos pelo nosso amigo, sr. Antonio Silvestre;

Depois o padrão ladeado por 2 lanternas;

Depois a Associação de Nossa Senhora de Lourdes, de Vallega, muito numerosa, com as suas opas brancas e laço azul, em boa ordem;

Depois a Confraria do Coração de Maria, de S. Vicente, regularmente composta;

Depois a Confraria de Nossa Senhora da Penha, de Esmoriz;

Depois a Confraria do Martyr S. Sebastião, de Vallega;

Depois a Irmandade das Almas, d'Ovar;

Depois a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, d'Ovar;

Depois a Irmandade das Almas, d'Esmoriz;

Depois a Irmandade de Nossa Senhora do Desterro, d'Arada; muito numerosa, o seu estandarte branco á frente, muito bem ordenada, modelo de compostura;

Depois a Irmandade de Nossa Senhora da Graça, d'Ovar;

Depois a Irmandade de Santo Antonio, de Ovar;

Depois a Irmandade do Coração de Maria, d'Ovar;

Depois a Irmandade do Coração de Jesus, d'Ovar;

Depois a Irmandade do Santissimo Sacramento, de Cortegaga;

Depois a Irmandade do Santissimo Sacramento, de Esmoriz, tambem com opas de seda;

Depois a Irmandade do Santissimo Sacramento, de S. Vicente, egualmente com opas de seda;

Depois a Irmandade do Santissimo Sacramento, de Maceda, muito numerosa e com muita ordem, destacando-se entre as melhor representadas;

Depois a Irmandade do Santissimo Sacramento, d'Ovar;

Depois o S. Christovam, muito alto, dominando a procissão;

Depois a Bandeira da Camara, levada pelo amanuense, sr. Nicolau Braga, e ás guias da qual pegavam os titulares, srs. commendador Costa e major Pimenta;

Depois a cruz do clero; o clero, da villa e das freguezias, menos o de Arada, de S. Vicente e de Cortegaga; o Pallio, sob o qual como ministro o sr. abade de Vallega e como ajudantes os srs. abade de Esmoriz e reitor de Maceda; o administrador do concelho e Presidente da Camara; Camara; Empregados da camara, (secretario, amanuenses, facultativos, officiaes e zeladores); e empregados da administração do concelho (secretario, amanuense e officiaes); O Juiz de Direito, sr. dr. Carneiro, e Delegado do Procurador Regio, sr. dr. Nunes da Silva, e advogado, sr. dr. Chaves; o contador do Juizo e escrivães de direito, os officiaes de deligenciaes; os juizes de paz d'Ovar e d'Esmoriz; o Escrivão de Fazenda e Escripturarios de Fazenda, e Chefes fiscaes e subordinados; o Chefe da estação telegrapho-postal; os empregados da secção das alfandegas; e juntas de parochia de S. Vicente, de Arada, e Esmoriz, etc., e finalmente as philharmonicas de Ovar e de Pardelhas.

Simplesmente brilhante, a procissão!

Honra não só a Camara que a organison, mas quem lhe deu todo o brilho das suas posições officiaes.

Bem hajam todos!

Finda a procissão, recolheu-se S. Christovão á Camara.

Magnifica festividade!

Dr. Anthero Garcia. —

Vamos transcrever do nosso imparcial collega, *Correio de Alcobaça*, o fecho d'uma noticia sobre as audiencias geraes n'aquella villa, pelo qual se faz a devida e merecida justica ao talento e integridade do nosso ex-collega n'esta redacção, o sr. dr. Anthero Garcia.

Seguo o trecho, a que nós vimos referindo e cujo theor perfilhamos, gloriosos de encontrarmos lá fora quem honre a nossa terra, honrando um nosso illustre conterraneo:

«O integerrimo magistrado, que representa o ministerio publico n'esta comarca, por mais uma vez nos deu provas exuberantes dos seus vastos conhecimentos juridicos, expondo em phrase correcta e levantada os pontos controvertidos e esclarecendo o jury em ordem a habitual-o a proferir decisões justas e compatíveis com os interesses sociaes.

Sua ex.^a não é accusador inexoravel dos réus; é um estrito representante da sociedade; o jury d'Alcobaça quando n'aquellas cadeiras vê sentados magistrados dignos, como o que actualmente a occupa, sabe responder aos deveres que a sociedade lhe impõe, proferindo decisões que lhe mantem os justos e bem merecidos creditos, de que desfruta muito gozo»

visitas. — Em primeiro logar, devemos registar, pela ordem dos tempos, a visita do nosso bom amigo, sr. dr. José Duarte dos Santos. S. ex.^a esteve entre nós ha perto de 2 semanas; partiu para Lisboa, a occupar honrosamente, distintamente, o seu logar de subdelegado na 5.^a vara; e d'ahi sahirá brevemente para voltar a Coimbra a fechar com muita gloria a sua carreira academica.

Mil venturas é o que de coração lhe desejamos. — De passagem para Coimbra, voltou a esta villa o nosso sympathico amigo, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, illustrado subdelegado n'esta comarca. Vae s. ex.^a fazer o seu acto do quinto anno, no que lhe desejamos muita felicidade.

— Vindo da Feira, demorou-se entre nós, esta semana, o ex-juiz d'esta comarca, o nosso honrado amigo e integro magistrado, sr. dr. Francisco Macedo. S. ex.^a partiu hontem a visitar alguns parentes, em Cantanhede e Coimbra, e segue para Lisboa.

Como aqui, s. ex.^a foi, na Feira, victima d'uma campanha vilissima, mais augmentada e menos correcta, devemos confessal-o, do que a já hoje celebre e celebrada *campanha das bombas*, em que o Manuel José Aralla achou mais um florão para a sua coroa de cebolas.

Com verdadeiro nojo e merecida repugnancia assistimos a esse cachoar de requintada incivildade, para empregarmos um termo brando, com que, para manter interesses de difficil justificação, se buscou desprestigiar a magistratura, imparcial e digna, justa sem reflexos, desassombradamente independente.

E, o que é mais, não se poupou sequer a amargura d'um homem que em 2 ou 3 mezes, via cair para a sepultura nada menos de 2 irmãs e um irmão! Que importa que o homem se visse abalado por esses dolorosissimos acontecimentos em que eram feridos os seus sentimentos fraternos, se o juiz, por digno e austero, não favorecia a alimentação luxuosa d'um ninho de burocratas?!

Havemos um dia de tractar do assumpto; hoje limitamo nos a cumprimentar o sr. juiz, dr. Macedo, a quem devemos todo o respeito pela sua altissima integridade e pela sua cultissima intelligencia.

— Por fim, tivemos a satisfação de abraçar o nosso querido amigo, sr. dr. Augusto Correia da Silva e Mello, a quem Ovar deve notaveis e valiosos serviços.

Administrador do concelho em difficeis conjuncturas, energico e prudente, a sua administração foi sempre illustrada e respeitada.

Tudo o concelho o venera ainda e, nós saudando-o, muito desejamos que se demore entre nós, que o estimamos devildamente.

Morte repentina. — N'um mihlaral de Joaquim Gomes da Silva, ali para os lados do Caes da Ribeira, andavam alguns jornaleiros saxando, na quarta-feira ultima, 19 d'este mez.

A volta do meio dia um d'elles cahiu morto repentinamente.

Procedendo-se á autopsia, reconheceu se que fora natural a causa d'este triste acontecimento. Mas admirar-nos-hemos, se a gente do outro lado não vier entroncar na politica e não sabemos em que mais, este desastre, succedido, sol aberto, na presença de bastantes pessoas.

Ha de, com certeza, envolver o accidente na sombra mysteriosa do crime e attribuil-o a algum adversario politico, se não a todo o partido d'este lado.

Se o não fizer, a gente do outro lado merece loguetes, porque o seu silencio será visto com extranheza.

Venha, pois, de lá mais essa...

Senhor da Pedra. — Bastante concorrida de romeiros d'aqui a conhecida festividade do Senhor da Pedra. Um excellente dia de verão, sem muito sol e com pouco pó, deu logar a que fossem d'esta villa e arredores uma consideravel multidão de romeiros.

E foi talvez o Senhor da Pedra que tirou muita gente á funcção, chamada do Senhor, na nossa igreja matriz que, como sempre, foi muito luzida e imponente. E' a festa principal do estio, a qual a mocidade espera para estreitar os seus factos novos, principalmente á tarde, na procissão.

Mas este anno a festividade passou muito esmorecida.

Coração de Jesus. — Está para sexta-feira a festa do Coração de Jesus, o velho.

Não deixa de ser engraçada esta forma porque se conhece o Coração de Jesus, que se venera na capella da Senhora da Graça; mas o facto é que um missionario, ha annos, atecendo e avivando a devoção para com o Coração de Jesus, trouxe para a igreja uma imagem do bom Jesus de Nazareth, quasi em tamanho natural, com seu dulcissimo olhar azul, a sua barba loira anediada, o seu manto d'ouro roçagante, em ar sereno e carinhoso, n'uma palavra, uma imagem formosissima, embora destoante da verdade historica.

D'ahi veio o sensível arrebecimento das crencas para com um simples Coração, gotejando sangue e resguardado da peçira e da traça por uma redoma de vidro; porque esse Coração era velho, comparado com o que a igreja apresenta, com o novo.

Mas quem não desanimou tem sido a Meza da irmandade do Coração de Jesus, que, luctando com a difficuldade agora referida, nunca

deixou de celebrar a festividade do anno, no dia proprio, sem grande pompa, mas com muita decencia. E' o que este anno ainda vamos ver,—somma gloriosa dos grandes esforços da Meza que gere os interesses da corporação. Além da funcção, porém, haverá na tarde do dia 29, no sabbado, novena de musica.

Por isso os mezarios são credores de todos os elogios justos e merecidos e não seremos nós que lh'os regatearemos.

Um envergamento. — Santo Deus, que o homem é o diabo! Nem aquillo é diabo, é peixoto, com mil raios! E' ver: José d'Araujo Pinto, o *Cabreiro*, vindo de Traz-os-Montes, achamos nós, e hoje residente na Regedoura, de Vallega, parece que não se benzeu no sabbado, 15 d'este mez.

Ahi pelas 9 horas da manhã e junto da taberna de Albino d'Almeida, na Regedoura, desata á pancada em Antonio dos Santos, casado, de Agoneida, e em José Ribeiro, solteiro, de Mosteiro, e por forma que os deixou bem maltractados.

E como sem duvida nenhuma, tivesse espirito no corpo, sac d'ali e pela volta das 10 horas já nos apparece em sua casa tractando brutaemente sua mulher Maria Joaquina de Rezende.

E não findou aqui, que, mais tarde e por meio de arrombamento, roubou a Anna, solteira, filha de Maria Joaquina de Rezende, nem mais nem menos do que—1 par de brincos, 1 volta com crucifixo, 1 volta com uma Senhora da Conceição, no valor de 50\$000 reis, uma toalha no valor de 1\$000 reis e 60\$ reis em dinheiro.

Porque o homem seja cabreiro e seja gago, nenhum cabo de policia se arrojava a prendel-o; mas o habil regedor de Vallega, o nosso distincto amigo, sr. Veiga, é que não tem susto de gagos nem de cabreiros e, prendendo-o, encontrou-lhe o ouro e dinheiro roubados mettidos nos canos das botas.

A opinião publica accusa-o ainda de ter occasionado um aborto.

O terrível peixoto acha se preso. Vejamos se amansa e no entretanto apitamos:—Aqui d'el-rei, peixotos!

Homicidio. — Na noite de quinta-feira, Francisco da Silva, o *Polaco*, descarregou uma enxada em João da Silva Milheiro, o do *Maia*, prostrando-o immediatamente morto. Fugindo para o Piradouro, foi de madrugada preso pelo secretario da administração, pelo regedor substituto d'esta villa e alguns cabos de policia.

O *Polaco* sempre foi tido como idiota, um pobre diabo, espaldado, grosso, de mediana estatura, a fronte tostada, umas pequenas suissas pretas, o olhar sem significação, o pescoço entre os hombros, o peito largo erguido sempre n'uma inclinação de inoffensivo orgulho, os pés caído pesadamente no chão. Em solteiro, aos domingos, calçava sapatos amarellos, que remirava constantemente. Julgava-se o rapaz mais querido do seu tempo. Trabalhador como n'ninguem, arrojado no seu trabalho, ou servindo trollhas, ou limpando pogos, fossem ou não muito profundos, ou atirando-se ao mar no tempo da safara, ou cortando lenha, não parava nunca. Era o que se chama aqui um verdadeiro burro de trabalho.

Foi covete, cargo que per-

deixou de celebrar a festividade do anno, no dia proprio, sem grande pompa, mas com muita decencia. E' o que este anno ainda vamos ver,—somma gloriosa dos grandes esforços da Meza que gere os interesses da corporação. Além da funcção, porém, haverá na tarde do dia 29, no sabbado, novena de musica.

Por isso os mezarios são credores de todos os elogios justos e merecidos e não seremos nós que lh'os regatearemos.

Um envergamento. — Santo Deus, que o homem é o diabo! Nem aquillo é diabo, é peixoto, com mil raios! E' ver: José d'Araujo Pinto, o *Cabreiro*, vindo de Traz-os-Montes, achamos nós, e hoje residente na Regedoura, de Vallega, parece que não se benzeu no sabbado, 15 d'este mez.

Ahi pelas 9 horas da manhã e junto da taberna de Albino d'Almeida, na Regedoura, desata á pancada em Antonio dos Santos, casado, de Agoneida, e em José Ribeiro, solteiro, de Mosteiro, e por forma que os deixou bem maltractados.

E como sem duvida nenhuma, tivesse espirito no corpo, sac d'ali e pela volta das 10 horas já nos apparece em sua casa tractando brutaemente sua mulher Maria Joaquina de Rezende.

E não findou aqui, que, mais tarde e por meio de arrombamento, roubou a Anna, solteira, filha de Maria Joaquina de Rezende, nem mais nem menos do que—1 par de brincos, 1 volta com crucifixo, 1 volta com uma Senhora da Conceição, no valor de 50\$000 reis, uma toalha no valor de 1\$000 reis e 60\$ reis em dinheiro.

Porque o homem seja cabreiro e seja gago, nenhum cabo de policia se arrojava a prendel-o; mas o habil regedor de Vallega, o nosso distincto amigo, sr. Veiga, é que não tem susto de gagos nem de cabreiros e, prendendo-o, encontrou-lhe o ouro e dinheiro roubados mettidos nos canos das botas.

A opinião publica accusa-o ainda de ter occasionado um aborto.

O terrível peixoto acha se preso. Vejamos se amansa e no entretanto apitamos:—Aqui d'el-rei, peixotos!

Homicidio. — Na noite de quinta-feira, Francisco da Silva, o *Polaco*, descarregou uma enxada em João da Silva Milheiro, o do *Maia*, prostrando-o imediatamente morto. Fugindo para o Piradouro, foi de madrugada preso pelo secretario da administração, pelo regedor substituto d'esta villa e alguns cabos de policia.

O *Polaco* sempre foi tido como idiota, um pobre diabo, espaldado, grosso, de mediana estatura, a fronte tostada, umas pequenas suissas pretas, o olhar sem significação, o pescoço entre os hombros, o peito largo erguido sempre n'uma inclinação de inoffensivo orgulho, os pés caído pesadamente no chão. Em solteiro, aos domingos, calçava sapatos amarellos, que remirava constantemente. Julgava-se o rapaz mais querido do seu tempo. Trabalhador como n'ninguem, arrojado no seu trabalho, ou servindo trollhas, ou limpando pogos, fossem ou não muito profundos, ou atirando-se ao mar no tempo da safara, ou cortando lenha, não parava nunca. Era o que se chama aqui um verdadeiro burro de trabalho.

Foi covete, cargo que per-

den pela sua idiotico. «Se fosse para o Brazil, dizia, pois que? era dinheiro á pá». Mas como havia de contar o dinheiro? perguntavam. «Juizo! juizo! cabeça fresca!»—respondia. 5 tostões são 5 vintens.»

Encontrou mulher, de pouco mais juizo do que elle, devemos dizel-o. «Foi buscal-a á egreja, pois que? por 7 vintens e meio»,—dizia elle agora, quando preso. Foi a mulher que o levou á prisão. E tanto se julgava innocente que dizia aos cabos de policia:—«O' senhores, deixem-me expôr as minhas razões, que depois me vou embora.»

E confessou o crime. A mulher estava amancebada com o ti João do Maia, o morto. Fôra para casa á noite e encontrara-os a ambos na cama. Bateu na mulher. O ti João vinha em ajuda da mulher. Era forçoso, tão alto ou mais do que elle. E como o Polaco tivesse uma enchada na mão, deixou-lh'a cair sobre a cabeça. O ti João cahiu logo. A mulher ora sua, pois que? «Agora deixem-me ir embora», terminava.

Entregue ao poder judicial, este hontem mesmo o pronunciou. E' pobre, um miseravel. Houve, por isso, toda a pressa em pronuncial-o.

A opinião publica é favoravel ao Polaco, que, além de tudo, é digno de toda a commiseração.

Acto.—Faz acto do quarto anno juridico o nosso gentil amigo, sr. Carlos Gomes Pinto, que na mesma occasião tomou o grau de bacharel.

Abraçando-o, damos-lhe sinceros e cordoes parabens.

Desordem.—A epigrapha d'esta noticia tem um tanto de assustadora, mas o caso, que mais se assemelharia a uma tempestade n'um copo d'agua, pôde ficar com as horas de desordem. Eil-o:

Em Vallega, na Estrada de Baixo, duas visinhas, Maria Traça, solteira, costureira, e Joanna d'Atmeila, viuva, asseada-deira, de ha muito que se odeiam e se presenteiam mutuamente com injuriosos epithetos. Assim desenferrijavam a lingua, que é a sua arma, no dizer de varios philosophos e outros tantos historiadores, e não passavam d'esse cruzar momentaneo de palavras mal soantes.

Ora, como as palavras voam, como já o affirmavam os latinos, e porque santos de ao pé da porta não fazem milagres, de paciencia pelo menos, entenderam aquellas visinhas evidenciar o seu mutuo odio por forma duradoura.

D'ahi veio que, na segunda-feira, d'esta semana, ellas se espancaram rijamente, e, separadas, correram, banhadas em sangue, a que'xar se á auctoridade administrativa que as remetten, a ambas, para juizo, onde tem, com certeza, de fechar as suas desavenças.

Oxalá que lhes aproveite a licção, que vão receber!

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu,

no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

EXTRACTO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de José Rodrigues Cactano, viuvo, morador que foi no logar do Sobral, d'esta freguezia e villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, de junho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Valle correm seus devidos termos uns autos de petição de herança requerida por Anna Maria d'Oliveira, tambem conhecida por Anna Maria de Jesus, viuva, proprietaria do logar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, pahirer os bens de seu neto Raul Rodrigues d'Oliveira Santos, solteiro, filho de Antonio Rodrigues d'Oliveira Santos e de D. Antonia Theodora d'Oliveira Santos, fallecido na cidade do Pará, Imperio do Brazil, sem que deixasse descendentes além da supplicante, e por isso correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo e no jornal da localidade, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos bens da herança do dito Raul Rodrigues de Oliveira Santos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos vorem accusar esta citação e assignar-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o seu direito, com a pena de correr a acção seus termos até li-

nal, a qual tem por fim mostrar que a requisição é a única e universal herdeira de seu neto Raul Rodrigues d'Oliveira Santos. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca.

Ovar, 22 de junho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Mannel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

Casa

Vende-se ou aluga-se, uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fichtz, na rua dos Lavradores.

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota pallinha em cadeiras, e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

NOVA OFFICINA LISBONENSE DE FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO RUA DOS CAMPOS OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrellaria Mechanica. Nesta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagoço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

361

OVAR

RELOJOARIA GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algebeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de musica, affiançando todo o seu trabalho

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regodoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade, a 45500 reis cada milheiro.

Quem pretender pede dirija-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

RELOJOARIA

360

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel pu-

blico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Desperdutores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

PARIS—GUILLET, AILLAUD & C.^{as}—LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assatinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccianario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percalino, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguez-Italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 4,12x0,38: 50 reis.

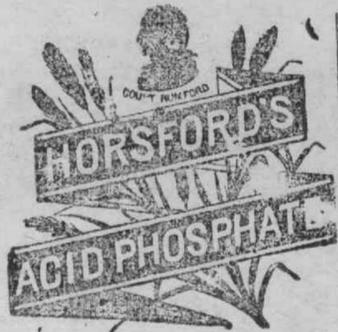
LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Co Journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, á une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-8, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 45500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as pro finas só se lançam assignaturas do corrente.

Publ: 20, Rua IVons, 1.^o Remessa franca de porto a quem enviar a sua subscrição, em vales de correio ou ordens, R. A. de Figueroa. Lisboa.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas água e açúcar; é um excelente substituto de limão e baratíssimo porque um frasco dura muito tempo.

Também é muito útil no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por dúzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remédio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFETTO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 140 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

PRIMEIRO Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSANO



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO DE

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chiã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIRO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chronolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Recomhecida como precioso alimento reparador e excellentes tonico reconstituente, esta Farinha, a unico legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em peccas de bife, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaquas doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.